

APRESENTAÇÃO

SERGIO BAPTISTA DA SILVA
EDITOR

Neste número da **Espaço Ameríndio**, estamos publicando três artigos que originalmente foram pensados por seus autores para fazer parte das discussões do Grupo de Trabalho *Guaraníes y Estados Nacionales. Cuestiones de Ciudadanía*, ocorrido em setembro/outubro passados, no âmbito da VIII Reunião de Antropologia do Mercosul, em Buenos Aires, AR, coordenado por Marilin Rehnfel (Universidad Católica – PY), Ana María Gorosito Kramer (Universidad Nacional de Misiones – AR) e Sergio Baptista da Silva (UFRGS – BR)¹. A partir das importantes e variadas contribuições apresentadas por inúmeros especialistas presentes nos debates do GT, decidimos incentivar a publicação destas comunicações, visando a uma maior e mais ampla divulgação das temáticas tratadas, além de tornar mais visíveis as “questões *guarani*” atuais no cenário do Cone Sul. Neste sentido, por ora, estamos levando a público os artigos de Noelia Enriz, UBA-CONICET, a respeito das “Perspectivas infantiles sobre la territorialidad”; de Clovis Antonio Brighenti e Ana Lúcia Vulfe Nötzold, ambos da UFSC, sobre “Práticas, saberes e memória *guarani* na conquista da terra: uma experiência de conflito no litoral catarinense”; e de Aldo Litaiff, UNISUL e UFSC, intitulado “O ‘kesuita’ *guarani*: mitologia e territorialidade”.

Na mesma sessão de Artigos, temos o trabalho de Jane Felipe Beltrão, Assis da Costa Oliveira e Leon da Costa Oliveira, todos da UFPA, que em seu artigo “Outras faces do *ser indígena*: entre pertencimentos e exclusões” abordam o tema da diversidade cultural na Universidade, hoje, especialmente a partir de reflexão sobre a experiência com ações afirmativas na UFPA, investigando os argumentos dos estudantes auto-declarados indígenas. Tal artigo traz ao debate a complexidade da

¹ Veja maiores detalhes a respeito da proposta do GT na seção NOTÍCIAS.

questão identitária indígena na contemporaneidade, apontando possíveis caminhos “no sentido de garantir e respeitar a autodeterminação das coletividades indígenas no processo de atribuição e construção sócio-cosmológica da pessoa indígena”.

A escola, enquanto instituição euroreferenciada, e a concepção de educação, ela mesma, são repensadas no artigo de Cláudia Antunes, da UFRGS, (“Escola, pensamento indígena e pensamento ocidental: reflexões para pensar a educação escolar indígena”), tendo por mote o encontro de diferentes lógicas (indígenas, ocidentais) ao longo do processo de construção de uma educação escolar indígena.

Gilmar Matta da Silva, UFPA, em “A relação entre canto e mito no rito *Aikewára*”, povo Tupi do sudeste do Pará, traz em seu artigo densa descrição do *Sapurahái* de *Karuára*, dança ritual coletiva que acontece entre os meses de agosto e setembro, estabelecendo interessantes reflexões sobre as relações existentes entre canto, mito e rito e a ligação entre humanos, sobrenaturais, animais e ancestrais.

Em “*Jeguatá: o caminhar entre os guarani*”, Luiz Gustavo Souza Pradella, UFRGS, discute com competência e a partir de refinada etnografia os diversos imbricamentos da mobilidade *guarani* com o xamanismo (entendido como cosmopolítica), refletindo a respeito do *guatá* e sua ligação com o estabelecimento de relações com alteridades humanas e não-humanas.

Maria do Socorro Lacerda-Lima, UFPA, em interessante ensaio bibliográfico denominado “A dádiva da agressão”, analisa, no contexto da guerra tupinambá, os diversos elementos materiais e imateriais que circulam entre grupos inimigos, comparando-o ao Potlatch do noroeste americano.

Em seu ensaio bibliográfico intitulado “Armadilhas, quimeras e caminhos: três abordagens da Arte na Antropologia Contemporânea”, André Demarchi, UFRJ, analisa os três conceitos acima expostos, segundo as propostas de Alfred Gell, Carlo Severi e Els Lagrou, em importante contribuição ao debate sobre Arte e Antropologia.

Na sessão de Resenhas, Diogo da Silva Roiz, da UEMS, nos apresenta o livro do professor de História do Brasil na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Ricardo Alexandre Ferreira (Antropologia Cultural: um itinerário para futuros professores de História), cujo

principal objetivo, segundo seu resenhista, “é demarcar as relações entre Antropologia e História”, discutindo as origens e desenvolvimentos posteriores da “Nova História Cultural”.

No Noticiário, nossos leitores poderão encontrar variadas informações a respeito de atividades acadêmicas ligadas ao NIT-PPGAS/UFRGS, ocorridas ao longo do segundo semestre de 2009.

Pertencente ao acervo do Museu Júlio de Castilhos (Secretaria Estadual de Cultura-RS), nossa capa apresenta um colar *kaingang*, provavelmente confeccionado em época compreendida entre o final do século XIX e início do XX, fotografado por Alana Haase.

Porto Alegre, dezembro de 2009.
